



# EBITDA AJUSTADO CRESCE 85% E ATINGE R\$282 MILHÕES

São Paulo, 9 de agosto de 2017 – A Biosev, a segunda maior processadora de cana-de-açúcar do mundo, apresenta os resultados do primeiro trimestre da safra 2017/18.

## DESTAQUES 1T18

### B3: BSEV3

Cotação em 08/08/2017: **R\$5,41**

Nº de ações: 219.628.363

Valor de mercado: **R\$1,2 bilhão**

### Teleconferência em Português com tradução simultânea para o Inglês

10 de agosto de 2017

12h00 (Brasília - BRT)

11h00 (NY - EDT)

16h00 (Londres - BST)

Português: (11) 3193-1001

(11) 2820-4001

Inglês: (11) 3193-1001

(11) 2820-4001

Senha: Biosev

Replay: (11) 3193-1012

Código:

Português - 7403708#

Inglês - 9937650#

### Relações com Investidores

E-mail: [ri@biosev.com](mailto:ri@biosev.com)

Telefone: (11) 3092 5371

[www.biosev.com/ri](http://www.biosev.com/ri)

- ✓ Moagem cresce 6,5% e alcança 9,6 milhões de toneladas, com destaque para o Polo Ribeirão Preto (RP), a moagem alcançou 5,8 milhões de toneladas, um crescimento de 10,2%;
- ✓ TCH consolidado – que neste trimestre contempla exclusivamente as operações do Centro-Sul (usinas do NE em entresafra) – atingiu 89,7 ton/ha, uma redução de 1,8%;
- ✓ ATR Cana consolidado atingiu 120,4 kg/ton, um aumento de 0,7%, com destaque para o crescimento de 4% do ATR no Polo Mato Grosso do Sul (MS), que atingiu 116,9 kg/ton;
- ✓ Volume de produção medido pelo ATR Produto atingiu 1.158 mil toneladas, um aumento de 9,4%, positivamente impactado pelo aumento da eficiência industrial;
- ✓ Produção de energia medida pelo volume de cogeração para venda sobe 17,3%, atinge 278 GWh, e produtividade medida em kWh/ton aumenta 8,4%;
- ✓ Mix de açúcar sobe 1,4 p.p. e atinge 53,0%, em função da maior rentabilidade desse produto frente ao etanol;
- ✓ Crescimento da Receita Líquida de 15,4%:
  - Receita de açúcar cresceu 71%, com destaque para a evolução de 22% nos preços e aumento de 40% nos volumes vendidos;
  - Receita de etanol cresceu 27%, com destaque para o aumento de 30% nos volumes vendidos;
  - Receita de energia cresceu 41%, com destaque para o aumento de 41% nos preços médios;
- ✓ Margem EBITDA ajustado atinge 23%, um crescimento de 5,5 p.p.

A Biosev é a segunda maior processadora de cana-de-açúcar do mundo e atua com 11 unidades agroindustriais no Brasil. A Companhia, que é controlada pela Louis Dreyfus Group, iniciou sua atuação no setor de açúcar e etanol em 2000, com a aquisição de sua primeira unidade no Brasil, e desde então tem implementado uma trajetória de crescimento que combinou aquisições e expansões, resultando em um aumento de capacidade de moagem de 0,9 milhões tons/ano em 2000 para 36,4 milhões tons/ano atualmente. A Biosev gerencia 347.000 hectares de terras e tem capacidade de comercializar 1.346 Gwh de energia elétrica proveniente da biomassa. A Companhia adota os mais altos padrões de governança corporativa e é listada no Novo Mercado da B3.



## 1. DESEMPENHO OPERACIONAL

Apresentamos abaixo os principais indicadores de eficiência operacional e produtividade, que serão analisados na sequência:

<b>Eficiência e Produtividade</b>	<b>1T18</b>	<b>1T17</b>	<b>%</b>
<b>Moagem (mil tons)</b>	<b>9.621</b>	<b>9.036</b>	<b>6,5%</b>
Própria	5.585	5.421	3,0%
Terceiros	4.036	3.616	11,6%
<b>TCH (ton/ha)*</b>	<b>89,7</b>	<b>91,3</b>	<b>-1,8%</b>
<b>ATR Cana (Kg/ton)</b>	<b>120,4</b>	<b>119,5</b>	<b>0,7%</b>
<b>TAH (ton/ha)**</b>	<b>10,8</b>	<b>10,9</b>	<b>-1,1%</b>

\* Considera somente cana própria.

\*\* Toneladas de açúcar por hectare. Calculado através da multiplicação entre o TCH e ATR Cana

### 1.1 Eficiência Operacional

No primeiro trimestre da safra 17/18, a Biosev atingiu um volume de moagem de 9,6 milhões de toneladas, um montante 6,5% superior ao registrado no mesmo trimestre da safra anterior.

O maior volume de moagem é resultado principalmente da melhora da eficiência da operação agro-industrial, com destaque para a maior eficiência na indústria. Além disso, a maior moagem é consequência do aumento de 11,6% do processamento de cana de terceiros e de aumento da área colhida. Estes efeitos foram parcialmente compensados pela redução de 1,8% na produtividade medida pelo TCH, afetada principalmente pelo menor nível de chuvas de janeiro à março (período de formação do canavial).

É importante mencionar que o aumento da eficiência industrial é consequência da qualidade dos serviços de manutenção realizados nos equipamentos industriais durante a última entressafra. Essa melhoria de performance é evidenciada pela evolução do indicador ATR produto/ATR Cana, que passou de 0,993 no 1T17 para 1,002 no 1T18 – sendo que 1,0 representa a performance de mercado.

No Polo Ribeirão Preto (RP), a moagem foi de 5,8 milhões de toneladas, um crescimento de 10,2% em relação ao mesmo período da safra anterior. Esse desempenho foi resultado principalmente do aumento de 16,8% no processamento de cana de terceiros, o que foi parcialmente compensado pela redução de 2,1% na produtividade, que ficou em 97,6 ton/ha, em função do menor nível de chuvas de janeiro à março, conforme já ressaltado acima.

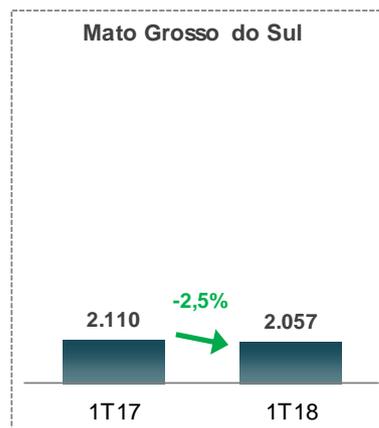
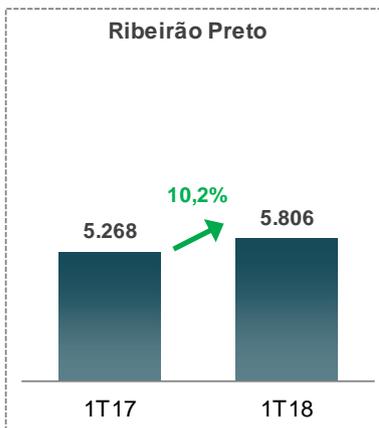
No Polo Mato Grosso do Sul (MS), a moagem foi de 2,1 milhões de toneladas, uma redução de 2,5%. Esse desempenho é consequência da redução do volume processado de cana de terceiros e foi parcialmente compensado pelo aumento da moagem de cana própria.

Nos Polos de Leme (L) e Lagoa da Prata (LP), a moagem combinada foi de 1,8 milhão de toneladas, o que representa um crescimento de 6,0% na comparação com o mesmo período da safra passada. Esse resultado é decorrente do aumento da área colhida combinada com o maior volume de cana de terceiros.



A seguir apresentamos a evolução da moagem consolidada e nos Polos RP e MS:

***Evolução da moagem (em mil toneladas)***





## 1.2 Produtividade

### 1.2.1 TCH (Toneladas de Cana por Hectare)

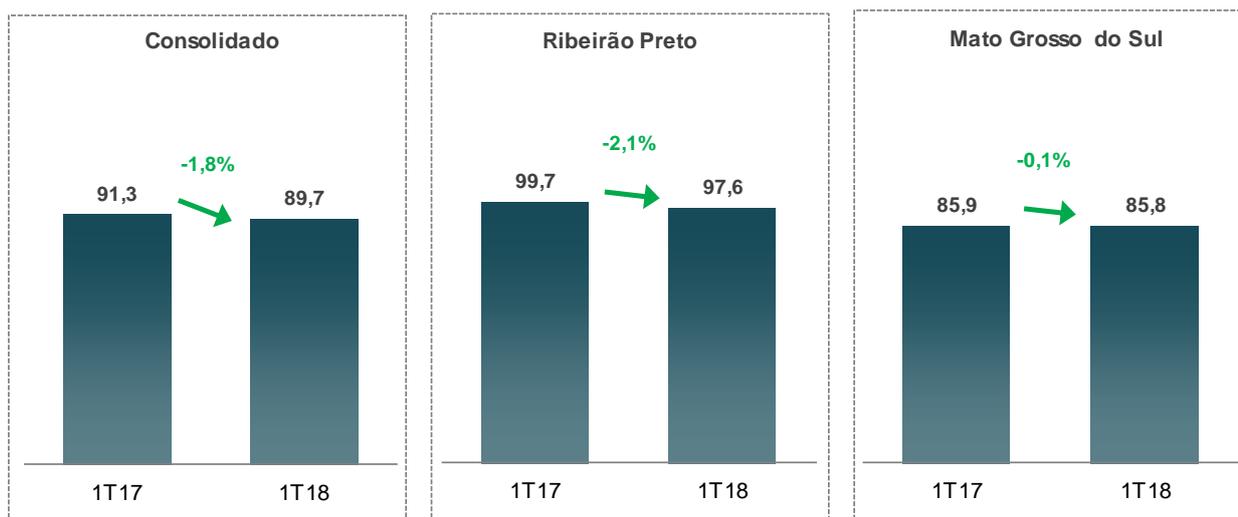
A produtividade dos canaviais medida pelo TCH atingiu 89,7 ton/ha no 1T18, uma redução de 1,8% ante o mesmo período da safra anterior.

No Polo RP, o TCH foi de 97,6 ton/ha, uma redução de 2,1%, e nos Polos L e LP o TCH combinado foi de 82,8 ton/ha, uma redução de 3,4%. A produtividade nesses Polos foi afetada pelo menor volume de chuvas no período entre janeiro a março (meses de formação do canavial) ante o mesmo período da safra anterior.

No Polo MS, a produtividade foi de 85,8 ton/ha, um valor praticamente em linha com o observado no 1T17.

Abaixo mostramos a evolução do TCH consolidado e nos Polos RP e MS:

#### ***Evolução do TCH (ton/ha)***





## 1.2.2 ATR (Açúcar Total Recuperável) Cana

O teor de ATR da cana foi de 120,4 kg/ton no 1T18, um aumento de 0,7%. O maior ATR cana foi positivamente impactado pela melhora no ATR cana do Polo MS, que foi de 116,9 kg/ton, um aumento de 4,0%.

No Polo RP, o teor de ATR da cana ficou praticamente em linha com o observado no 1T17, atingindo 120,7 kg/ton. Nos Polos L e LP, o ATR cana atingiu 123,2 kg/ton no 1T18, uma redução de 0,7% em função do maior volume de chuvas na safra atual.

Vale ressaltar que a evolução do ATR Cana da Biosev está relacionada com a atualização da matriz varietal e com a sua adequada alocação nos canaviais da empresa, além de fatores climáticos.

Abaixo a evolução do ATR consolidado e nos Polos RP e MS:

### ***Evolução do ATR Cana (kg/ton)***





### 1.2.3 Tecnologia e Práticas Agrícolas

A Biosev investe de forma consistente em tecnologia agrícola e faz uso das boas práticas agrícolas visando ao aumento da produtividade e longevidade de seu canavial.

Nesse sentido, a Biosev conta com Centros de Operações Agrícolas nas suas 11 unidades agroindustriais. Com essa ferramenta de gestão on-line, o monitoramento das operações no campo tem sido aprimorado, em especial o acompanhamento do desempenho das frentes de colheita e plantio.

A Companhia conta com 100% de piloto automático nas operações de colheita e plantio mecanizados nas suas unidades do Centro-Sul, além de contar com a totalidade do canavial georreferenciado. Na colheita, 100% das colhedoras do Centro Sul operam com pilotos automáticos e computadores de bordo. Com a utilização dessas ferramentas, há redução de perdas e aumento da longevidade do canavial. Para obter o melhor resultado do uso do piloto automático, a empresa possui simuladores de colheita para treinamento dos operadores de colhedoras.

Adicionalmente, a Biosev utiliza veículos aéreos não tripulados (VANTs) para fazer imagens e análises de seus canaviais, ferramenta fundamental para tomada de decisão.

A atualização da matriz varietal é uma das prioridades agrícolas da Biosev. Para isso, a companhia faz uso de MPBs (mudas pré-brotadas) para a formação de viveiros estrategicamente distribuídos nas áreas de reformas de canaviais. A formação de viveiros do tipo 'meiosi', com a possibilidade de realização de rotação de culturas entre as linhas de mudas, é uma importante ferramenta para aumentar a fertilidade do solo e reduzir custos de logística com o transporte de mudas.

A Biosev faz uso de Agricultura de Precisão para aplicação de corretivos de solo nas áreas que serão reformadas. As informações georreferenciadas possibilitam a elaboração de mapas para aplicação de insumos em taxa variável, permitindo melhor distribuição e maior controle no uso de corretivos. Nas próximas safras esse sistema também realizará a aplicação de fertilizantes em taxa variada.

Outro exemplo de boa prática agrícola praticada pela Companhia, é a substituição de fertilizantes minerais por seus subprodutos da indústria como a torta de filtro e a vinhaça, que são utilizadas no plantio ou nas soqueiras. A Biosev possui pátios de compostagem de subprodutos sólidos (torta, cinzas e fuligens) em todas as suas unidades. Nesses pátios, esses materiais são misturados, enriquecidos e compostados para reduzir sua umidade e melhorar suas qualidades químicas e físicas antes de serem utilizados como fertilizantes nos canaviais. Já a vinhaça é levada diretamente ao campo por adutoras e caminhões onde é aplicada de forma controlada e em doses controladas para a substituição da adubação mineral.

A tecnologia agrícola empregada no manejo do canavial tem evoluído de forma consistente, abrindo espaço para novas iniciativas. Um exemplo é a adubação foliar (aplicação aérea), que tem o objetivo de garantir a máxima produtividade dos canaviais estimulando o acúmulo de fitomassa na época de máximo desenvolvimento da cultura. Outro exemplo é a modelagem matemática para o controle de pragas, que direciona recursos para áreas com maior probabilidade de incidência de doenças, aumentando a eficiência e longevidade dos canaviais.



## 1.3 Produção

Na tabela abaixo demonstramos os volumes e o *mix* de produção:

Produção	1T18	1T17	%
<b>Mix Açúcar (%)</b>	<b>53,0%</b>	<b>51,6%</b>	<b>1,4 p.p.</b>
<b>Mix Anidro (%)</b>	<b>30,8%</b>	<b>34,0%</b>	<b>-3,2 p.p.</b>
<b>Produção (mil tons ATR Produto)*</b>	<b>1.158</b>	<b>1.058</b>	<b>9,4%</b>
Açúcar (mil tons)	587	521	12,6%
Etanol (mil m <sup>3</sup> )	320	301	6,3%
<b>Cogeração para venda (GWh)</b>	<b>278</b>	<b>237</b>	<b>17,3%</b>

\*Considera os fatores de conversão de açúcar e etanol utilizados no Estado de SP, divulgados no Manual do Consecana

### 1.3.1 ATR Produto

A produção em toneladas de ATR Produto atingiu 1.158 mil toneladas no 1T18, um aumento de 9,4% em relação ao mesmo período da safra anterior. Esse crescimento é decorrente principalmente do aumento de 6,5% do volume de moagem, do aumento de 0,7% do ATR cana e do aumento da eficiência industrial.

É importante mencionar que, o aumento da eficiência dos equipamentos industriais é consequência da qualidade dos serviços realizados durante a última entressafra.

Vale observar que o *mix* de açúcar no 1T18, foi 1,4 p.p. superior ao registrado na safra anterior em função do maior direcionamento de ATR para a produção de açúcar devido à melhor rentabilidade desse produto em relação ao etanol.

O *mix* de anidro (etanol anidro sobre o total de etanol produzido) foi de 30,8% no 1T18, uma redução de 3,2 p.p. em relação ao mesmo trimestre da safra anterior, refletindo a estratégia operacional e comercial adotada nesse trimestre.



### 1.3.2 Cogeração

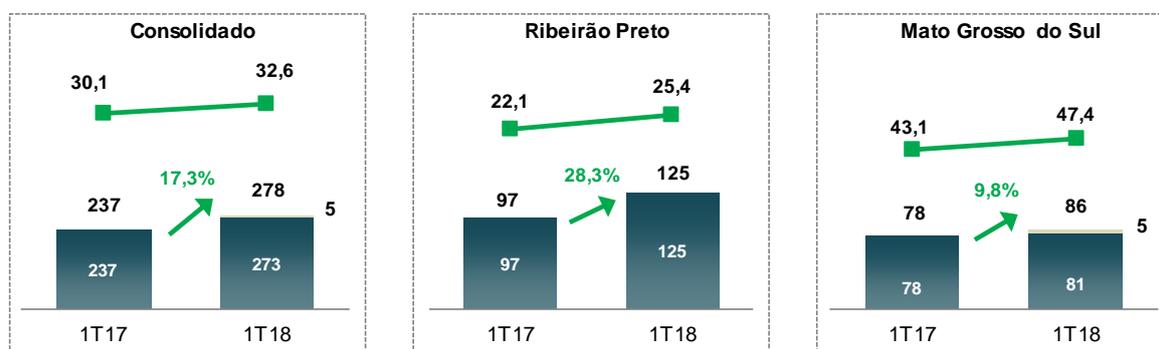
A Biosev possui plantas de cogeração de energia em todas as suas 11 unidades industriais, sendo autossuficiente durante a safra. Dessas unidades, nove produzem energia excedente disponível para comercialização.

A cogeração destinada para venda atingiu um volume de 278 GWh no 1T18, um acréscimo de 17,3%. Esse aumento é resultado principalmente do aumento da moagem e da produtividade das unidades de cogeração.

A produtividade das unidades de cogeração, expressa em volume de energia disponibilizada para a venda por tonelada de cana moída<sup>1</sup>, foi de 32,6 kWh/ton no 1T18, um aumento de 8,4% em relação à safra anterior. Esse aumento de produtividade é resultado da melhoria da confiabilidade operacional das caldeiras e geradores de energia combinado com a implementação de melhorias de processo.

Abaixo mostramos a comparação do volume de energia cogerada para venda e da produtividade entre os períodos para o Consolidado e para os Polos de RP e MS:

#### Cogeração para venda



■ Cogen para Venda (GWh) ■ Cogen para Venda - Biomassa externa ■ Cogen para Venda/Moagem (kWh/ton)

<sup>1</sup> Esse indicador de produtividade não considera o volume de moagem das usinas não exportadoras de energia e nem os montantes de biomassa externa.



## 2. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

### 2.1 Receita Líquida

A receita líquida excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC) atingiu R\$2,0 bilhões no 1T18, um aumento de 15,4%. Essa performance decorre principalmente do aumento dos volumes vendidos de açúcar e etanol, combinados com maiores preços de açúcar e energia e foi parcialmente compensada pela redução da receita com outros produtos, que será discutido no item 2.2.4., e pela redução de 2,4% nos preços médios do etanol.

Vale salientar que, a receita líquida da Biosev, além das receitas com as vendas de açúcar, etanol, energia e subprodutos do processo sucroalcooleiro produzidos a partir de suas unidades industriais, inclui também as receitas de operações de revenda de produtos acabados tais como (i) açúcar, etanol e energia e (ii) outras commodities, necessárias para o cumprimento de contratos de performance de exportação associados a obrigações em moeda estrangeira.

A tabela abaixo apresenta a abertura da receita líquida ex-HACC:

Receita Líquida ex-HACC (R\$ Mil)	1T18	1T17	%
<b>Açúcar</b>	<b>876.981</b>	<b>512.759</b>	<b>71,0%</b>
Mercado Interno	86.041	137.642	-37,5%
Mercado Externo	790.940	375.117	110,9%
<b>Etanol</b>	<b>543.101</b>	<b>427.141</b>	<b>27,1%</b>
Mercado Interno	468.140	321.096	45,8%
Mercado Externo	74.961	106.045	-29,3%
<b>Energia</b>	<b>69.081</b>	<b>49.168</b>	<b>40,5%</b>
<b>Outros Produtos</b>	<b>465.693</b>	<b>704.259</b>	<b>-33,9%</b>
• <i>Levedura, melação e bagaço</i>	16.347	5.082	221,7%
• <i>Performance de exportação de commodities</i>	449.346	699.177	-35,7%
<b>Total</b>	<b>1.954.856</b>	<b>1.693.327</b>	<b>15,4%</b>

Adicionalmente, detalhamos a receita das operações de revenda na tabela a seguir:

Operações de revenda (R\$ Mil)	1T18	1T17	%
Açúcar, etanol e energia*	274.483	122.595	123,9%
Performance de exportação de commodities	449.346	699.177	-35,7%
<b>Total</b>	<b>723.830</b>	<b>821.772</b>	<b>-11,9%</b>

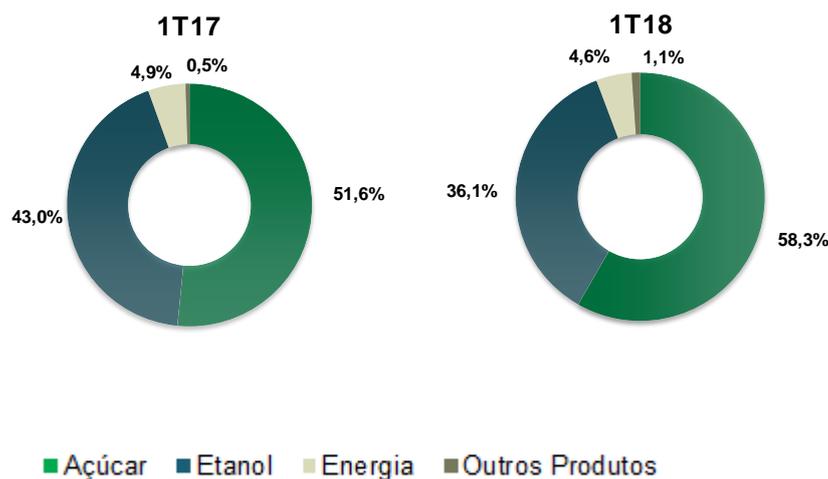
\*As receitas das operações de revenda de açúcar, etanol e energia são contabilizadas nas linhas correspondentes aos respectivos produtos

Excluindo-se os efeitos das operações de revenda, a receita líquida da Biosev atingiu R\$1,2 bilhão, um aumento de 41,2% em relação ao 1T17.



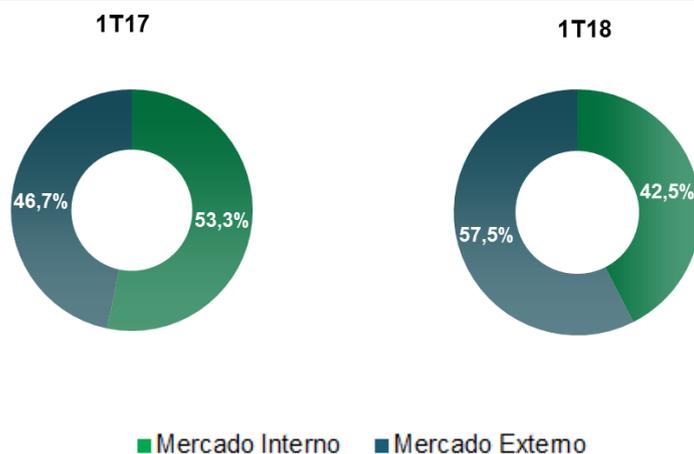
Abaixo apresentamos a abertura da receita líquida ex-HACC / performance de exportação nos trimestres indicados.. Destaque para o aumento da participação do açúcar na receita da Biosev em função do aumento dos volumes vendidos e dos preços:

**Receita Líquida ex-HACC / performance por Produto (%)**



Abaixo apresentamos a abertura da receita líquida por mercado, excluindo os efeitos do *hedge accounting* bem como as receita das operações de performance de contratos de exportação:

**Receita Líquida ex-HACC / performance por Mercado (%)**



Na tabela a seguir, apresentamos a posição dos estoques de açúcar e etanol ao final dos períodos indicados:

Estoques	1T18	4T17	1T17
Açúcar (mil tons)	83	38	156
Etanol (mil m <sup>3</sup> )	63	37	122



### 2.1.1 Açúcar

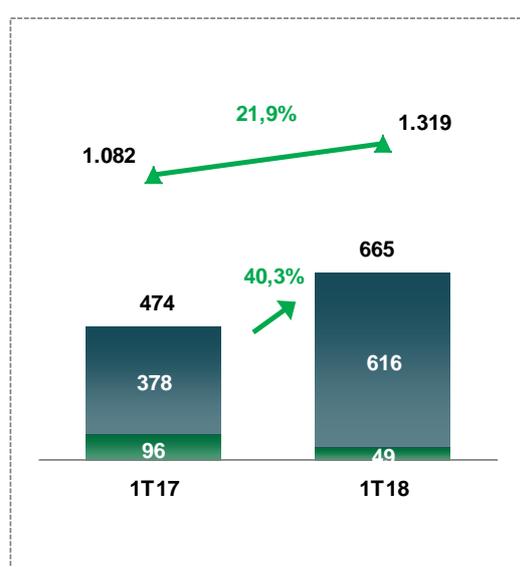
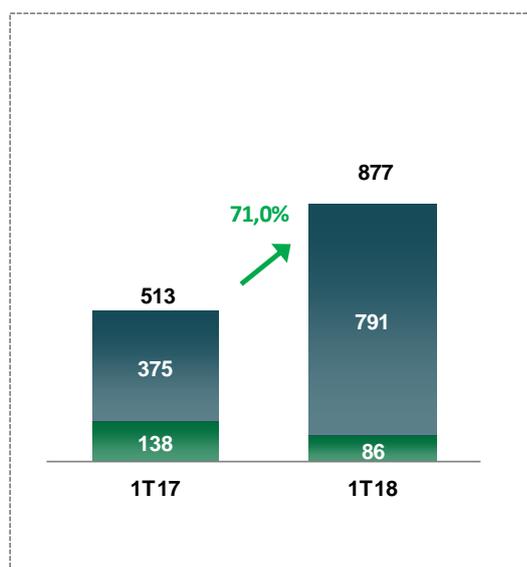
A receita líquida do açúcar excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC) atingiu R\$877 milhões no 1T18, um aumento de 71,0%. Esse resultado reflete principalmente o crescimento de 40,3% dos volumes vendidos combinado com o aumento de 21,9% dos preços médios.

O aumento dos preços médios observados no período reflete principalmente o maior preço médio de açúcar já hedgeado pela Biosev para a safra 17/18. O maior volume vendido é resultado principalmente do aumento da moagem combinada com a maior participação do açúcar no *mix* de produção.

Nos gráficos abaixo apresentamos a evolução da receita líquida e o comparativo de volumes e preços médios do açúcar, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC):

**Receita Líquida ex-HACC (R\$ milhões)**

**Volume (mil ton) Preço Médio (R\$/Ton)**

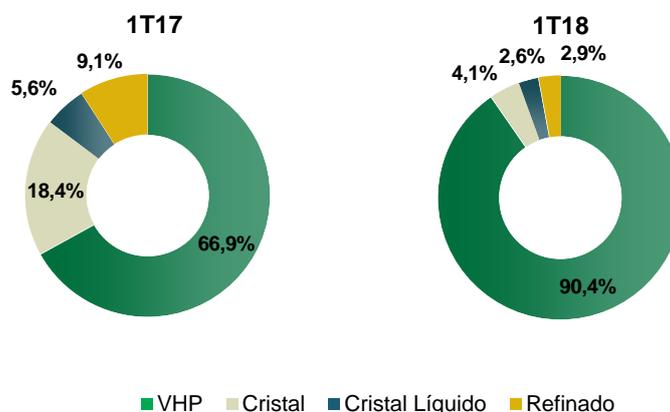


■ Mercado Interno  
 ■ Mercado Externo  
 ↗ Preço Médio



O gráfico a seguir demonstra a abertura da receita por tipo de açúcar, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC). Vale observar que, a mudança no *mix* de produtos reflete a decisão da Biosev de concentrar as unidades de Santa Elisa e Maracajú na produção de VHP, reduzindo portanto a produção de açúcar do tipo cristal. Esta decisão foi tomada com o objetivo de maximizar a geração de caixa e de resultado através da redução de transições entre produtos e do aumento da eficiência operacional:

***Receita Líquida ex-HACC por tipo de açúcar (%)***





## 2.1.2 Etanol

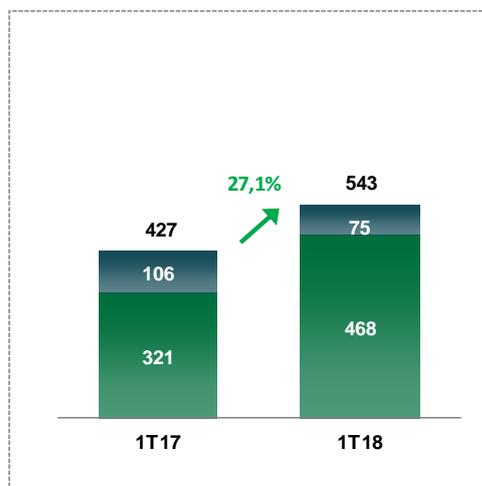
A receita líquida de etanol excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC) foi de R\$543 milhões no 1T18, um aumento de 27,1% em relação ao mesmo período da safra anterior. Esse resultado reflete o aumento de 30,3% nos volumes vendidos, que foi parcialmente compensado pela redução de 2,4% dos preços médios.

A redução dos preços de etanol é decorrente dos menores preços de etanol hidratado praticados no mercado, o que está associada à nova política de preços da Petrobras, pela redução da participação de etanol anidro no mix de vendas e pela não renovação do crédito presumido do PIS/COFINS sobre as vendas de etanol.

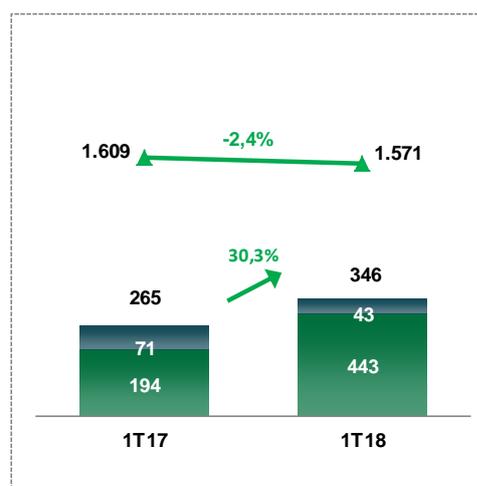
O aumento de 30,3% no volume vendido é função principalmente do aumento da moagem e do menor nível de carregamento de estoques ante mesmo período da safra anterior.

Nos gráficos abaixo apresentamos a evolução da receita líquida e o comparativo de volumes e preços médios de etanol, excluindo os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC):

**Receita Líquida ex-HACC (R\$ milhões)**



**Volume (mil m³) e Preço Médio (R\$/m³)**



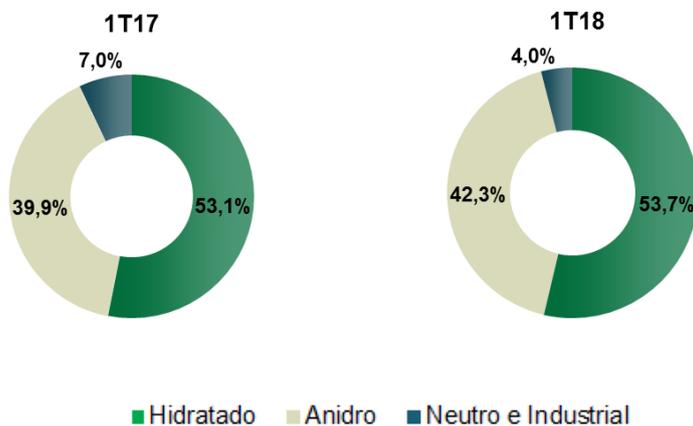
■ Mercado Interno ■ Mercado Externo ▲ Preço Médio

Vale lembrar a não renovação do crédito presumido de PIS/Cofins (R\$120,00 por metro cúbico) para importadores e produtores de etanol desde janeiro de 2017. Como efeito, a Biosev passou a monetizar mais rapidamente créditos de impostos federais associados às suas operações. No 1T18, o saldo acumulado no balanço referente ao PIS/COFINS reduziu em R\$12 milhões.



No gráfico abaixo apresentamos o detalhamento da receita por tipo de etanol, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC):

***Receita Líquida ex-HACC por tipo de etanol (%)***





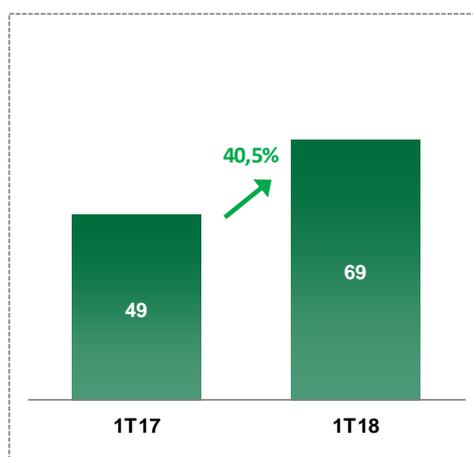
### 2.1.3 Energia

A receita líquida de energia foi de R\$69 milhões no 1T18, um aumento de 40,5% em relação ao mesmo período da safra anterior, função principalmente do aumento do PLD (Preço de Liquidação das Diferenças) que impactou positivamente o preço médio da Biosev.

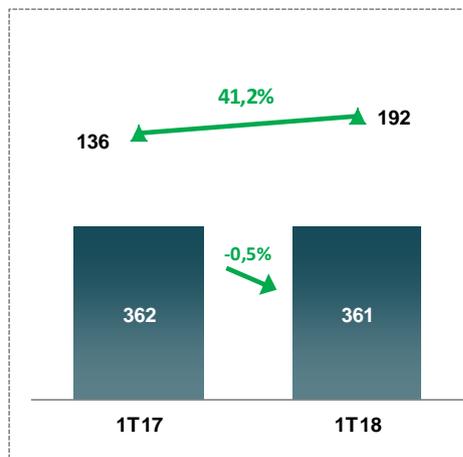
O volume vendas de energia no 1T18 ficou praticamente em linha com o mesmo período da safra anterior.

Nos gráficos abaixo apresentamos a evolução da receita líquida e o comparativo de volumes e preços médios de energia:

**Receita Líquida (R\$ milhões)**



**Volume (GWh) e Preço Médio (R\$/MWh)**



■ Receita Líquida

■ Volume ▲ Preços

### 2.1.4 Outros Produtos

Na linha de outros produtos, são contabilizadas as receitas com levedura seca, melão em pó, bagaço cru e hidrolisado para ração animal, além das receitas advindas da comercialização *spot* de *commodities* para o cumprimento de contratos de performance de exportação associados a obrigações em moeda estrangeira.

A receita com outros produtos foi de R\$466 milhões no 1T18, sendo que a maior parte está relacionada com a performance de contratos de exportação associados a vencimentos de contratos de dívida em moeda estrangeira.



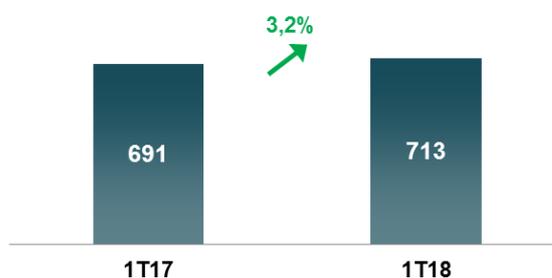
## 2.2 Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

O CPV total foi de R\$2,0 bilhões no 1T18, um aumento de 25,3% em relação ao mesmo período da safra anterior. Esse acréscimo deve-se principalmente: (i) ao crescimento de 35.5% no volume de ATR vendido total (incluindo revenda), (ii) ao aumento dos custos não-caixa e (iii) ao aumento dos custos unitários, que serão discutidos a seguir. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela redução no volume de operações de revenda, incluídas as performances de exportação.

Excluindo-se os efeitos não caixa e os custos com revenda, o CPV foi de R\$753 milhões, um montante 27,8% acima do apresentado no mesmo período da safra anterior. Esse acréscimo deve-se principalmente: (i) ao crescimento de 23,7% no ATR vendido ex-revenda, cujo impacto foi de R\$142 milhões e (ii) ao aumento do CPV unitário, que passou de R\$691/ton para R\$713/ton e cujo impacto foi de R\$21 milhões. O CPV unitário foi impactado principalmente pelos seguintes fatores: (i) maior participação da cana de terceiros no mix de moagem, com aumento de 11,6% no volume adquirido, (ii) aumento de 5,2% no preço do CONSECANA, que impactou os custos associados à compra cana de terceiros e arrendamentos e (iii) aumento dos custos com mão de obra, impactado pelo volume de rescisões no período no montante de R\$14 milhões e pelo dissídio coletivo anual. As rescisões estão relacionadas com a continuidade do processo de otimização das estruturas nas áreas operacional agrícola e industrial.

A evolução do CPV Caixa ex-revenda entre os períodos é mostrada no gráfico abaixo, que demonstra os ganhos em função dos esforços da Biosev no aumento da produtividade operacional:

**CPV Caixa ex-revenda**  
(R\$/Ton de ATR produto vendido)





<b>CPV e CPV Caixa (R\$ Mil)</b>	<b>1T18</b>	<b>1T17</b>	<b>%</b>
<b>CPV Total</b>	<b>(2.014.258)</b>	<b>(1.607.986)</b>	<b>25,3%</b>
<b>Itens não-caixa</b>	<b>(537.340)</b>	<b>(205.431)</b>	<b>161,6%</b>
Depreciações e Amortizações	(343.058)	(263.205)	30,3%
Ganhos (perdas) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico	(194.282)	57.774	-
<b>CPV Caixa</b>	<b>(1.476.918)</b>	<b>(1.402.555)</b>	<b>5,3%</b>
Pessoal	(173.586)	(111.302)	56,0%
Matéria prima (cana, arrendamento e CCT)	(534.455)	(420.435)	27,1%
Insumos industriais e serviços	(45.058)	(57.730)	-22,0%
Mercadoria de revenda	(723.819)	(813.088)	-11,0%
• Açúcar, etanol e energia	(268.684)	(113.601)	136,5%
• Performance de exportação de commodities	(455.135)	(699.487)	-34,9%
<b>CPV Caixa ex-revenda</b>	<b>(753.099)</b>	<b>(589.467)</b>	<b>27,8%</b>

<b>CPV Caixa ex-revenda (R\$ Mil)</b>	<b>1T18</b>	<b>1T17</b>	<b>%</b>
<b>Custos Agrícolas</b>	<b>(649.798)</b>	<b>(494.003)</b>	<b>31,5%</b>
CCT (cana própria + terceiros)	(224.154)	(186.641)	20,1%
Arrendamentos e parcerias	(144.699)	(88.865)	62,8%
Compra de cana de terceiros	(280.944)	(218.497)	28,6%
<b>Custos Industriais</b>	<b>(83.532)</b>	<b>(84.843)</b>	<b>-1,5%</b>
<b>Outros</b>	<b>(19.770)</b>	<b>(10.622)</b>	<b>86,1%</b>
<b>CPV Caixa ex-revenda</b>	<b>(753.099)</b>	<b>(589.467)</b>	<b>27,8%</b>
ATR Produto vendido ex-revenda (mil tons)	1.056	853	23,7%
<b>CPV Caixa ex-revenda (R\$/Ton)</b>	<b>(713)</b>	<b>(691)</b>	<b>3,2%</b>



## 2.3 Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA's)

As DVGA's totalizaram R\$181 milhões no 1T18, um aumento de 26,1% em relação ao mesmo período da safra anterior.

As despesas com vendas totalizaram R\$92 milhões, um aumento de 28,6%. O principal fator que contribuiu para essa variação foi o incremento dos gastos logísticos associados ao aumento do volume de exportações de açúcar no 1T18.

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$89 milhões, um montante 23,5% superior ao registrado no mesmo período da safra anterior. Essa variação foi impactada pelo efeito positivo de reversão de provisão na linha de serviços no 1T17, e foi parcialmente compensada pela redução dos custos com pessoal.

A tabela abaixo demonstra a comparação das DVGA's entre os períodos:

DVGA's (R\$ Mil)	1T18	1T17	%
<b>Vendas</b>	<b>(91.692)</b>	<b>(71.289)</b>	<b>28,6%</b>
Fretes	(58.607)	(48.307)	21,3%
Embarque	(28.882)	(17.559)	64,5%
Comissões, capatazias e outras despesas	(4.203)	(5.423)	-22,5%
<b>Gerais e Administrativas</b>	<b>(89.305)</b>	<b>(72.285)</b>	<b>23,5%</b>
Pessoal	(43.028)	(46.534)	-7,5%
Serviços	(38.048)	(19.073)	99,5%
Outras	(8.229)	(6.678)	23,2%
<b>DVGA's Caixa</b>	<b>(180.997)</b>	<b>(143.574)</b>	<b>26,1%</b>

Adicionalmente, as despesas com depreciações alocadas nas DVGA's totalizaram R\$6,5 milhões no 1T18.



## 2.4 EBITDA

O EBITDA ajustado (incluindo revenda/HACC) foi de R\$159 milhões, um montante 13,5% superior ao montante de R\$140 milhões registrado no 1T17.

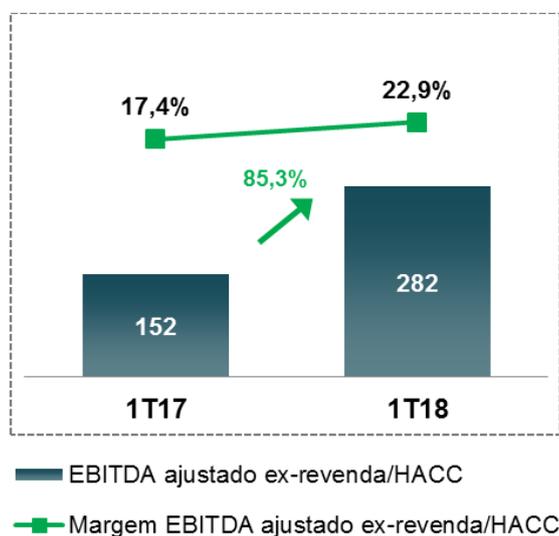
Visando uma análise mais adequada da rentabilidade operacional da Biosev, a companhia decidiu excluir do cálculo do EBITDA ajustado<sup>(2)(3)</sup> (i) os efeitos das operações de revenda, incluídas as performances de exportação, e (ii) o impacto do *hedge accounting* (HACC) de dívida em moeda estrangeira na receita líquida (impacto não caixa).

Nesse sentido, e conforme gráfico abaixo, o EBITDA ajustado ex-revenda/HACC foi de R\$282 milhões no 1T18, um aumento de 85,3% na comparação com a safra anterior. Esse resultado é principalmente função dos maiores preços de açúcar e energia e volumes vendidos de açúcar e etanol, que foram parcialmente compensados pelo aumento do CPV e das despesas com vendas e gerais e administrativas, conforme já analisado.

A margem EBITDA ajustado ex-revenda/HACC foi de 22,9% no 1T18, um aumento de 5,5 p.p. em relação à margem registrada no mesmo período da safra anterior em função principalmente do aumento dos preços de açúcar.

A seguir, mostramos a variação do EBITDA ajustado ex-revenda/HACC e da margem EBITDA entre os trimestres:

### **EBITDA ajustado ex-revenda/HACC (R\$ Milhões) e Margem EBITDA (%)**



<sup>2</sup> EBITDA é o resultado do período antes do resultado financeiro líquido; da depreciação, amortização e exaustão e do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido. Utilizamos, dentre outra métricas, o EBITDA como medida do nosso desempenho operacional e da nossa geração operacional de caixa. O EBITDA Ajustado é calculado a partir do EBITDA (Instrução CVM 527), excluindo-se os itens não recorrentes.

<sup>3</sup> EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS, ou US GAAP, tampouco deve ser considerado isoladamente, ou como uma alternativa ao lucro líquido, como medida de desempenho operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais como medida de liquidez. O EBITDA apresenta limitações que prejudicam a sua utilização como medida da nossa lucratividade, em razão de não considerar determinados custos de nossos negócios, que poderiam afetar, de maneira significativa os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação e amortização.



Abaixo apresentamos a composição do EBITDA ajustado e do EBITDA ajustado ex-revenda/HACC:

<b>Composição do EBITDA (R\$ mil)</b>	<b>1T18</b>	<b>1T17</b>	<b>%</b>
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.832.242</b>	<b>1.672.682</b>	<b>9,5%</b>
<b>CPV (Caixa)</b>	<b>(1.476.918)</b>	<b>(1.402.555)</b>	<b>5,3%</b>
<b>Lucro Bruto (Caixa)</b>	<b>355.324</b>	<b>270.127</b>	<b>31,5%</b>
DVGA's Caixa	(180.997)	(143.574)	26,1%
TEAG - Resultado do Exercício <sup>1</sup>	156	(895)	0,0%
Outras Receitas/(Despesas) Operacionais	(15.548)	14.317	0,0%
Itens não Recorrentes	41	44	-7,9%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>158.976</b>	<b>140.019</b>	<b>13,5%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>8,7%</b>	<b>8,4%</b>	<b>0,3 p.p.</b>
Efeito revenda <sup>2</sup>	(11)	(8.684)	-99,9%
Efeito HACC <sup>3</sup>	122.613	20.645	493,9%
<b>EBITDA ex-revenda/HACC</b>	<b>281.578</b>	<b>151.981</b>	<b>85,3%</b>
<b>Margem EBITDA ex-revenda/HACC</b>	<b>22,9%</b>	<b>17,4%</b>	<b>5,5 p.p.</b>

<sup>1</sup> Equivalente à participação de 50% no Lucro Líquido do TEAG

<sup>2</sup> Reverte os impactos das operações de revenda de açúcar, etanol, energia e performance de exportação.

<sup>3</sup> Reverte os impactos contábeis não-caixa do hedge accounting da dívida em moeda estrangeira.

A seguir, apresentamos a conciliação do EBITDA ajustado com o Resultado do Período/Exercício:

<b>Conciliação do EBITDA (R\$ mil)</b>	<b>1T18</b>	<b>1T17</b>	<b>%</b>
<b>RESULTADO DO PERÍODO/EXERCÍCIO</b>	<b>(577.303)</b>	<b>(353.307)</b>	<b>63,4%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(283.940)	305.437	0,0%
Resultado financeiro	474.280	(27.020)	0,0%
Depreciação, amortização e exaustão	349.516	270.539	29,2%
<b>EBITDA CVM 527</b>	<b>(37.447)</b>	<b>195.649</b>	<b>0,0%</b>
Perdas (ganhos) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico	194.282	(57.774)	0,0%
Amortização da concessão - TEAG	2.100	2.100	0,0%
Itens não recorrentes	41	44	-7,9%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>158.976</b>	<b>140.019</b>	<b>13,5%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>8,7%</b>	<b>8,4%</b>	<b>0,3 p.p.</b>



## 2.5 Hedge

A tabela a seguir demonstra a posição total de volumes e preços de açúcar fixados através de contratos de derivativos de *commodities* e câmbio, em 30 de junho de 2017:

<b>Operações de Hedge em 30/06/2017</b>	<b>17/18</b>	<b>18/19</b>
<b>Açúcar (#NY11)</b>		
Volume (mil tons)	1.403	245
Preço médio (cUS\$/lb)	17,68	16,79
<b>Câmbio (US\$)</b>		
Montante (US\$ milhões)	454	144
Preço médio (R\$/US\$)	3,624	3,471
<b>Preço Hedgeado (cR\$/lb)</b>	<b>64,07</b>	<b>58,27</b>

O volume de 1.403 mil toneladas representa cerca de 83% da exposição das posições em aberto da Biosev para a safra 17/18.

## 2.6 Resultado Financeiro

O resultado financeiro líquido foi uma despesa de R\$474 milhões no 1T18, comparado com uma receita de R\$27 milhões no 1T17. Esse resultado em 1T18 decorre principalmente do efeito da variação cambial sobre os ativos e passivos denominados em dólar ocorrido no 1T18.

A variação cambial líquida foi de R\$222 milhões negativos no 1T18, resultado da depreciação de 4,4% do Real em relação ao Dólar norte-americano sobre a parcela dos ativos e passivos denominados em Dólar. Esse montante representa 73% do total da variação cambial incorrida no trimestre. A parcela restante, de R\$83 milhões, foi diferida para a conta de outros resultados abrangentes de acordo com a política de *hedge accounting* da Companhia.

Excluindo-se o efeito da variação cambial, o resultado financeiro foi uma despesa de R\$252 milhões, uma redução de 13,1% ante mesmo período da safra anterior, explicada principalmente pela redução das perdas com a marcação a mercado e liquidação de operações com derivativos, o que foi parcialmente compensado pela maior despesa com juros.

Em 30 de junho de 2017, o Dólar estava cotado a 3,3082 R\$/US\$.

Abaixo a evolução do resultado financeiro entre os períodos:

<b>Resultado Financeiro (R\$ mil)</b>	<b>1T18</b>	<b>1T17</b>	<b>%</b>
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(474.280)</b>	<b>27.020</b>	-
Varição Cambial (VC)	(222.180)	317.153	-
<b>Resultado Financeiro antes da VC</b>	<b>(252.100)</b>	<b>(290.133)</b>	<b>-13,1%</b>
Despesas com Juros	(235.717)	(171.901)	37,1%
Rendimento de aplicações financeiras	6.963	9.375	-25,7%
Operações com Derivativos	(15.702)	(137.380)	-88,6%
Outras Receitas/(Despesas)	(7.644)	9.773	-



## 2.7 Resultado antes da Tributação (EBT)

O resultado antes da provisão para imposto de renda e contribuição social (EBT) foi negativo em R\$861 milhões no 1T18, o que se compara a um prejuízo de R\$48 milhões registrado no 1T17. Além dos aspectos já discutidos anteriormente, a variação do EBT é resultado da redução do valor justo do ativo biológico menos seus custos estimados de venda entre os períodos analisados no montante de R\$252 milhões e do aumento da depreciação/amortização em R\$80 milhões. Este aumento da depreciação/amortização é explicado principalmente pelo aumento dos investimentos de plantio e tratos ocorridos nas últimas safras.

## 2.8 Resultado do Período

O resultado do período foi um prejuízo de R\$577 milhões, o que se compara a um prejuízo de R\$353 milhões registrado no 1T17. Em adição aos fatores analisados anteriormente, o resultado do período foi impactado positivamente pelo Imposto de Renda e Contribuição Social (IR/CSLL) no montante de R\$284 milhões. Esse efeito é decorrente principalmente da variação nas diferenças temporárias tributáveis no período relativas à variação cambial não realizada e à marcação a mercado de derivativos.



### 3. INVESTIMENTOS

A Biosev investiu R\$267 milhões no 1T18, um aumento de 6,5% em relação ao montante investido no mesmo período da safra anterior. Este aumento é decorrente principalmente (i) do aumento da área tratada e (ii) de investimentos industriais com o objetivo de elevar a confiabilidade das operações.

Segue tabela demonstrando a abertura dos investimentos:

<b>Investimentos (R\$ Mil)</b>	<b>1T18</b>	<b>1T17</b>	<b>%</b>
<b>Expansão</b>	<b>1.665</b>	<b>4.627</b>	<b>-64,0%</b>
<b>Operação</b>	<b>231.683</b>	<b>204.848</b>	<b>13,1%</b>
Indústria	33.305	18.021	84,8%
Agrícola	10.679	6.084	75,5%
Plantio	73.859	90.293	-18,2%
Tratos	110.919	79.220	40,0%
Outros	2.921	11.232	-74,0%
<b>Diferidos Entressafra</b>	<b>33.357</b>	<b>41.029</b>	<b>-18,7%</b>
<b>Total Investimentos</b>	<b>266.705</b>	<b>250.504</b>	<b>6,5%</b>



## 4. ENDIVIDAMENTO

A dívida bruta da Biosev foi de R\$6,1 bilhões ao final do 1T18, uma redução de 3,4% em relação ao endividamento do final da safra 16/17. O principal fator para a redução foram as amortizações líquidas no montante de R\$401 milhões, que foram parcialmente compensadas pelo impacto negativo da variação cambial no montante de R\$207 milhões.

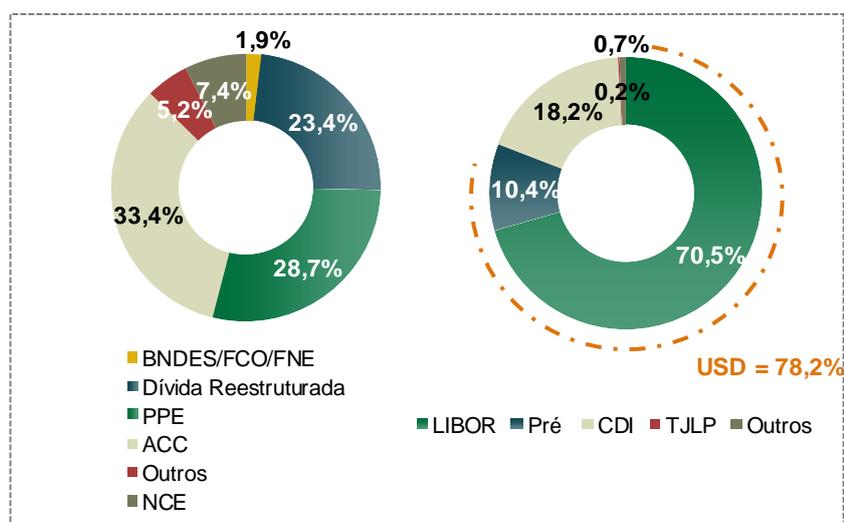
A posição de caixa e aplicações financeiras ficou em R\$859 milhões, dos quais 63% estavam denominados em Dólar. A variação na posição de caixa e aplicações financeiras reflete principalmente as amortizações líquidas de dívidas bancárias e a liquidação de operações de adiantamento de clientes no período.

A dívida líquida totalizou R\$5,2 bilhões, um aumento de 11,1% em relação ao valor registrado na safra anterior, conforme mostrado na tabela abaixo:

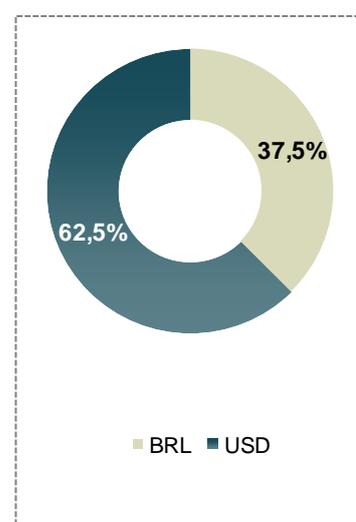
Endividamento (R\$ Milhões)	30/06/2017	31/03/2017	Var. %
<b>Dívida Bruta</b>	<b>(6.076)</b>	<b>(6.289)</b>	<b>-3,4%</b>
Curto Prazo	(2.091)	(1.944)	7,6%
Longo Prazo	(3.985)	(4.345)	-8,3%
Caixa e Aplicações Financeiras	859	1.590	-46,0%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>(5.218)</b>	<b>(4.699)</b>	<b>11,1%</b>
<b>Dívida Líquida/EBITDA Ajustado</b>	<b>3,8x</b>	<b>3,5x</b>	

Abaixo a composição do endividamento por indexador e por instrumento em 30 de junho de 2017, além da posição do caixa por moeda.

**Endividamento por Instrumento e por Indexador (%)**



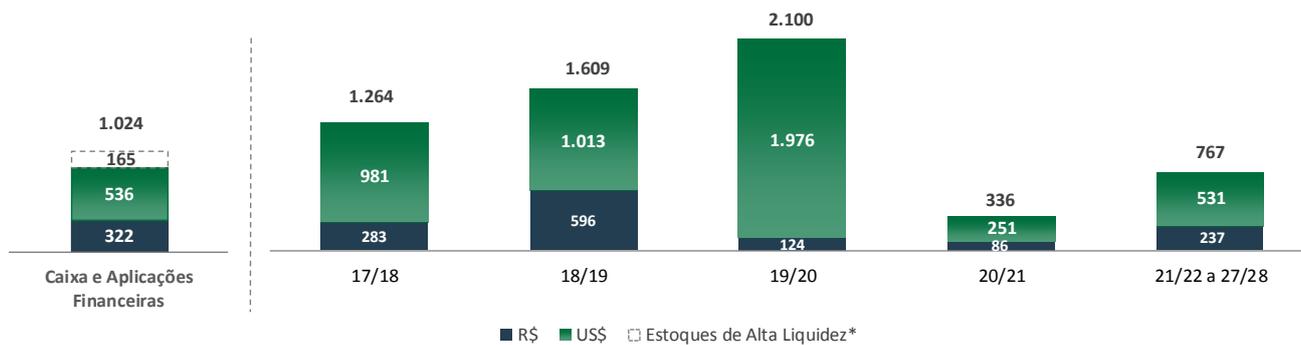
**Caixa e Aplicações Financeiras por moeda (%)**





No gráfico abaixo mostramos a posição de caixa e o cronograma de amortização da dívida:

**Caixa, Aplicações Financeiras e Cronograma de Amortizações (R\$ milhões)**



\*Valor a mercado dos estoques de alta liquidez (preços em 30 de junho de 2017)



## 5. ATUALIZAÇÃO DO GUIDANCE

A Biosev comunica a alteração do seu *guidance* de CAPEX conforme mostrado na tabela abaixo.

Safra 17/18	Anterior	Novo
<b>Moagem de Cana (milhões de toneladas)</b>	31,5 - 33,5	31,5 - 33,5
<b>ATR Cana (kg/ton)</b>	129,0 - 131,0	129,0 - 131,0
<b>ATR Total* (milhões de toneladas)</b>	4,06 - 4,39	4,06 - 4,39
<b>CAPEX (R\$ milhões)</b>	1.355 +/- 90	1.250 +/- 90

\*ATR Total calculado pela multiplicação do volume de moagem pelo ATR Cana

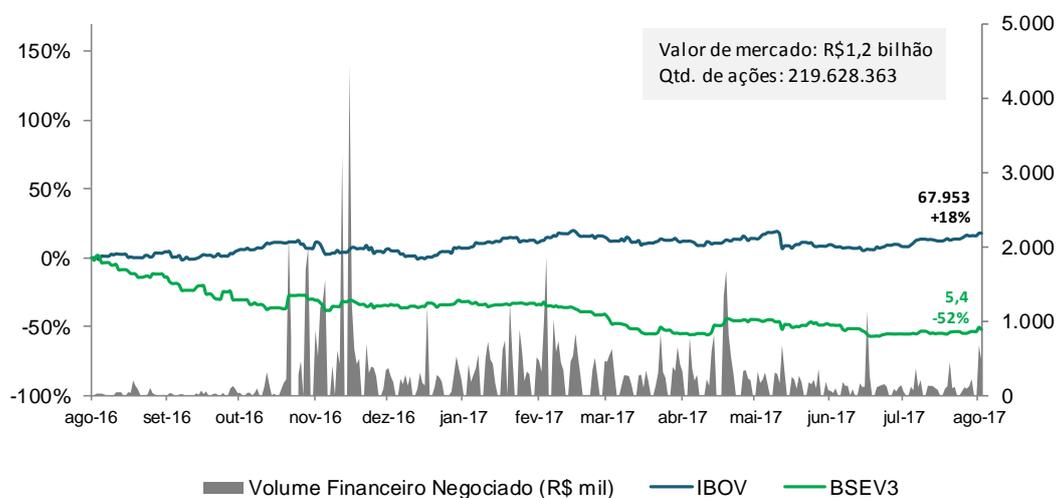
Essa decisão está fundamentada na implementação das iniciativas de aumento de produtividade atualmente em curso na Biosev, que incluem a otimização dos processos de Plantio e Tratos, isso tudo a partir de um canavial mais longo, consequência da maior produtividade nos canaviais mais maduros.



## 6. MERCADO DE CAPITAIS E RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Atualmente a Biosev possui uma capitalização de mercado no valor de R\$1,2 bilhão e a performance dos últimos 12 meses de sua ação em comparação com o Ibovespa é mostrada abaixo:

### *Desempenho BSEV3 versus IBOV*



Fonte: Bloomberg, 8 de agosto de 2017



## 7. EVENTOS SUBSEQUENTES

A Biosev vem por meio deste atualizar o mercado referente aos impactos sofridos por seus canaviais devido à geada ocorrida no estado do Mato Grosso do Sul.

A companhia tem avaliado a dimensão desses impactos nos volumes de moagem, no açúcar total recuperável (ATR Cana) e conseqüentemente no volume de ATR produzido. No momento, a companhia decidiu manter o *guidance* atual para moagem, ATR Cana e ATR Total.



## 8. ANEXOS – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS RESUMIDAS

### 8.1 DEMONSTRATIVO DE RESULTADO DO PERÍODO/EXERCÍCIO

Demonstrativo de Resultado (R\$ Mil)	1T18	1T17	%
<b>RECEITA BRUTA</b>	<b>1.935.691</b>	<b>1.734.042</b>	<b>11,6%</b>
Impostos e Deduções	(103.449)	(61.360)	68,6%
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>1.832.242</b>	<b>1.672.682</b>	<b>9,5%</b>
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(2.014.258)	(1.607.986)	25,3%
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>(182.016)</b>	<b>64.696</b>	<b>-</b>
<b>RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>	<b>(204.947)</b>	<b>(139.586)</b>	<b>46,8%</b>
Gerais e Administrativas	(95.763)	(79.619)	20,3%
Vendas	(91.692)	(71.289)	28,6%
Resultado de equivalência patrimonial	(1.944)	(2.995)	-
Outras receitas (despesas) operacionais	(15.548)	14.317	-
Resultado financeiro líquido	(474.280)	27.020	-
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO</b>	<b>(861.243)</b>	<b>(47.870)</b>	<b>-</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	283.940	(305.437)	-
<b>RESULTADO DO PERÍODO/EXERCÍCIO</b>	<b>(577.303)</b>	<b>(353.307)</b>	<b>63,4%</b>



## 8.2 BALANÇO – ATIVO

ATIVO (RS Mil)	30/06/2017	31/03/2017	%
<b>CIRCULANTE</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	531.664	1.463.438	-63,7%
Aplicações financeiras	304.268	106.798	184,9%
Instrumentos financeiros derivativos	17.099	185.708	-90,8%
Contas a receber	354.658	272.626	30,1%
Estoques <sup>1</sup>	634.240	801.391	-20,9%
Ativo biológico	805.250	943.488	-14,7%
Impostos a recuperar	218.198	229.911	-5,1%
Outros créditos	92.994	102.549	-9,3%
Ativos mantidos para venda	3.506	3.506	0,0%
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>2.961.877</b>	<b>4.109.415</b>	<b>-27,9%</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Aplicações financeiras	22.737	19.891	14,3%
Adiantamentos a fornecedores	18.125	14.936	21,4%
Depósitos judiciais	320.122	302.966	5,7%
Impostos a recuperar	229.953	211.747	8,6%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	141.922	3.552	-
Outros créditos	15.545	17.371	-10,5%
Investimentos	186.443	188.387	-1,0%
Ativo imobilizado	4.376.603	4.489.025	-2,5%
Intangível	929.142	931.307	-0,2%
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>6.240.592</b>	<b>6.179.182</b>	<b>1,0%</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>9.202.469</b>	<b>10.288.597</b>	<b>-10,6%</b>

1 - Inclui commodities para cumprimento de contratos de performance de exportação: R\$257 milhões em 31/03/2017 e R\$95 milhões em 30/06/2017



## 8.3 BALANÇO – PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

<b>PASSIVO E PATRIMONIO LÍQUIDO (R\$Mil)</b>	<b>30/06/2017</b>	<b>31/03/2017</b>	<b>%</b>
<b>CIRCULANTE</b>			
Empréstimos e financiamentos	2.091.119	1.944.007	7,6%
Adiantamentos de clientes no país	23.885	30.998	-22,9%
Adiantamentos de clientes no exterior	464.845	515.922	-9,9%
Fornecedores	802.512	793.048	1,2%
Provisões e encargos sobre a folha de pagamento	131.294	108.609	20,9%
Impostos e contribuições a recolher	41.436	49.644	-16,5%
Instrumentos financeiros derivativos	76.207	28.402	168,3%
Outras obrigações	122.577	161.297	-24,0%
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>3.753.875</b>	<b>3.631.927</b>	<b>3,4%</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Empréstimos e financiamentos	3.985.365	4.344.647	-8,3%
Adiantamentos de clientes no exterior	2.239.793	2.427.670	-7,7%
Fornecedores	1.056	1.941	-45,6%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	42.358	163.636	-74,1%
Instrumentos financeiros derivativos	20.498	16.236	26,3%
Provisões tributárias, trabalhistas, cíveis e ambientais	303.445	307.282	-1,2%
Outras obrigações	53.996	56.776	-4,9%
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>6.646.511</b>	<b>7.318.188</b>	<b>-9,2%</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Capital social	2.618.214	2.618.214	0,0%
Reserva de capital	1.360.046	1.355.616	0,3%
Prejuízos acumulados	(4.725.817)	(4.148.598)	13,9%
Outros resultados abrangentes	(462.103)	(503.033)	-8,1%
<b>Total do patrimônio líquido dos acionistas controladores</b>	<b>(1.209.660)</b>	<b>(677.801)</b>	<b>78,5%</b>
Participação dos acionistas não controladores	11.743	16.283	-27,9%
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>(1.197.917)</b>	<b>(661.518)</b>	<b>81,1%</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>9.202.469</b>	<b>10.288.597</b>	<b>-10,6%</b>



## 8.4 DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

<b>Fluxo de Caixa (R\$ Mil)</b>	<b>30/06/2017</b>	<b>30/06/2016</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Resultado do período	(577.303)	(353.307)
Itens que não afetam o caixa	564.863	540.979
Depreciação e amortização	349.516	270.539
Perdas (ganhos) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico	194.282	(57.774)
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	347.536	(347.621)
Resultado de operações de hedge	62.015	236.046
Resultado de imposto de renda e contribuição social diferidos	(280.733)	305.372
Outros itens que não afetam o caixa	(107.753)	134.417
Redução/(aumento) de ativos	222.486	(787.006)
Aumento/(redução) de passivos	(102.488)	(521.445)
Dividendos recebidos	-	-
Juros de empréstimos e financiamentos pagos	(170.126)	(165.313)
<b>Caixa gerado/(aplicado) pelas atividades operacionais</b>	<b>(62.568)</b>	<b>(1.286.092)</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
Adições ao ativo imobilizado	(120.238)	(135.146)
Adições ao ativo biológico	(134.362)	(104.088)
Adições ao intangível	(547)	(954)
Redução/(aumento) de aplicações financeiras	(195.683)	95.290
Provisão para perda em investimentos	-	-
Outros	(17.156)	(14.371)
<b>Caixa gerado/(aplicado) nas atividades de investimento</b>	<b>(467.986)</b>	<b>(159.269)</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
Captação de empréstimos e financiamentos	2.050.241	1.554.878
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(2.451.461)	(1.693.256)
<b>Caixa gerado/(aplicado) nas atividades de financiamento</b>	<b>(401.220)</b>	<b>(138.378)</b>
<b>AUMENTO/(REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(931.774)</b>	<b>(1.583.739)</b>
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	1.463.438	1.826.121
<b>Caixa e equivalente de caixa no fim do exercício</b>	<b>531.664</b>	<b>242.382</b>



## 9. APÊNDICE – PANORAMA DE MERCADO

### Açúcar

#### Preço

O preço do açúcar em dólares registrou média de US\$15,14 c/lb no trimestre encerrado em junho de 2017, uma redução de 22,7% em relação ao mesmo período da safra anterior (US\$19,58 c/lb). Em Reais, a queda foi acentuada pela valorização do Real frente ao Dólar norte-americano, com os preços atingindo uma média de R\$48,90 c/lb no trimestre, uma redução de 29% na comparação com o primeiro trimestre da safra 16/17 (R\$68,92 c/lb).

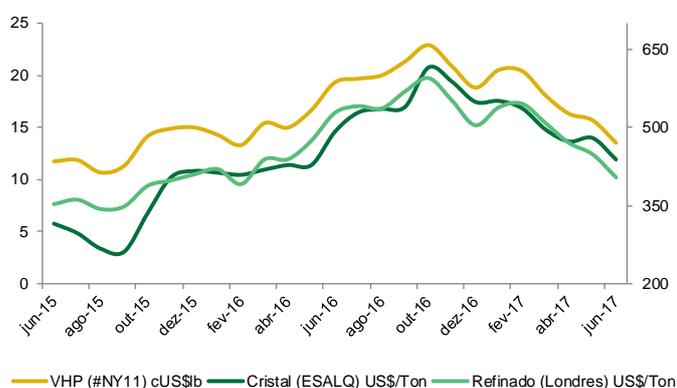
#### Fundamentos

Até o final de Junho, a região Centro-Sul do Brasil processou 198,7 milhões de toneladas de cana, uma diminuição de 7,8% contra a safra anterior. Já a produção de açúcar atingiu 11 milhões de toneladas, um aumento de 0,3% em relação ao mesmo período da safra anterior. Esse resultado é consequência do maior mix de açúcar, ainda reflexo dos altos preços de açúcar na comparação com o etanol e da elevação do teor de ATR no período.

Após dois anos consecutivos de déficit, o mercado global de açúcar deverá apresentar um balanço de oferta e demanda superavitário no próximo ano safra do Hemisfério Norte (Out'17-Set'18). Este balanço deriva principalmente da expectativa de aumento da oferta em algumas regiões produtoras como Brasil, Índia, Tailândia e Europa. Além disso, alguns países como Índia e China aumentaram as tarifas de importação em seus mercados com o objetivo de proteger a indústria local e consumir parte de seus estoques. Tais medidas, em que pese o impacto gerado no curto prazo, não devem alterar a situação de déficit estrutural desses países. Esses fatores, combinados com a atuação de fundos especulativos atualmente operando em posições líquidas vendidas, tem gerado uma pressão baixista no preço do açúcar.

O efeito líquido dos fatores descritos acima podem ser observados no gráfico abaixo.

**Preços Médios do Açúcar VHP, Cristal e Refinado (US\$)**



Fonte: Bloomberg, Junho 2017.



## Etanol

### Preço

No primeiro trimestre da safra 17/18, o preço médio do etanol hidratado atingiu um preço líquido de R\$1.404/m<sup>3</sup>, uma diminuição de 1,4% em relação ao R\$1.424/m<sup>3</sup> registrados na safra anterior.

Já o etanol anidro foi negociado a uma média de R\$1.581/m<sup>3</sup>, o que representa um prêmio de 12,3% sobre os preços do etanol hidratado líquido de ICMS.

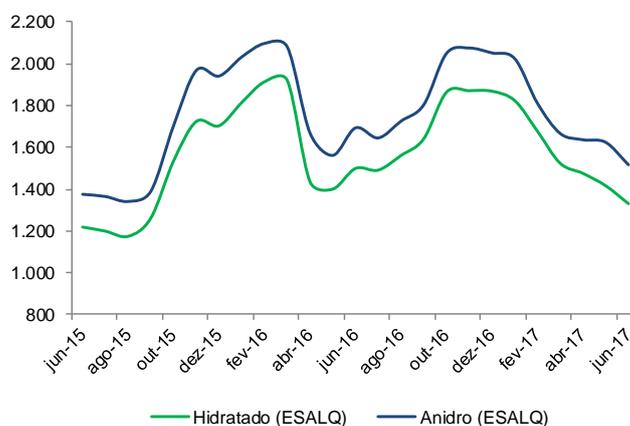
### Oferta e Demanda

A produção Brasileira (CS e NE) de etanol entre Abril-Junho da safra 2017/18 somou 7,8 milhões de m<sup>3</sup>, o que representa uma retração de 14,4% em relação ao mesmo período da safra anterior. Desse total, foram produzidos 4,5 milhões de m<sup>3</sup> de etanol hidratado, o que corresponde a um share 57,7%, proporção abaixo dos 60,9% observados no mesmo período do ano anterior.

No que diz respeito à demanda, dada a recessão no Brasil, o desempenho do mercado do Ciclo-Otto apresentou uma redução de cerca de 3,8% na comparação entre os períodos. O consumo total é estimado em 12,5 milhões de m<sup>3</sup> contra 13 milhões de m<sup>3</sup> observados no mesmo período de 2016/17. No que se refere ao etanol, passamos de um consumo de 6,5 milhões de m<sup>3</sup> no primeiro trimestre da safra 2016/17 para um consumo estimado de 6 milhões de m<sup>3</sup> no primeiro trimestre da safra atual, uma redução de cerca de 7,7%. Como resposta a um nível de paridade etanol/gasolina nos postos de combustível acima dos 70%, os consumidores têm favorecido o consumo de gasolina e, por consequência, o etanol anidro, que representou 61,3% do consumo de etanol contra 44,3% no mesmo período da safra 16/17.

A recuperação do Real frente ao Dólar, aliada a uma oferta mais limitada de etanol, desestimulou as exportações brasileiras do produto, que somaram 410 mil m<sup>3</sup> contra 521 mil m<sup>3</sup> exportados no mesmo período da safra 16/17. Já as importações, aumentaram de 156 mil m<sup>3</sup> em 2016/17 para 615 mil m<sup>3</sup> no 1T18. Além do efeito mencionado acima, os preços mais baixos de milho nos EUA também favoreceram as importações.

**Preços Médios de Etanol Hidratado e Anidro (R\$/m<sup>3</sup>)**



Fonte: Bloomberg, Junho 2017.